

IMPRESSÕES SOBRE A INSTRUÇÃO PROTESTANTE NO UNIVERSO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA CONSTANTES NA BIBLIOTECA DO PADRE ODILON ALVES  
PEDROSA (1888-1932).

José António Martin Moreno Afonso <sup>1</sup>  
Universidade do Minho  
jafonso@ie.uminho.pt

Ramsés Nunes e Silva <sup>2</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba  
ramsesnunes@gmail.com

EDUCAÇÃO CONFESSIONAL, INTELLECTUAIS, INSTRUÇÃO PROTESTANTE

*Entre as cousas que li estava a palavra da língua mãe, da qual sou admirador, e na qual falava a voz dos católicos: nossa luta era no velho continente a mesma a se desenrolar em Pernambuco. Não era outro o inimigo herege que agia a tentar alistar nossas crianças e nossas escolas. Lutávamos, nós, os brasileiros e os portugueses, na mesma trincheira <sup>3</sup>.*

Introdução

A construção discursiva de embate, tecida por uma gama cada vez maior de intelectuais, em finais do século XIX, particularmente a defender certos princípios instrucionais, à sombra dos preceitos liberais e laicos, como Ramalho Ortigão em Portugal, ou, proporcionalmente confessionais, como Tristão de Atahyde no Brasil, se manifestou impactante tanto no Velho Mundo quanto na América do Sul. Afinal, é perceptível uma espécie de vertigem sócio-cultural, destacada por Pintassilgo (2013, p-12), causada pela transição entre o Oitocentos e o Século XX. Uma manifestação pontual na transição entre dois séculos.

O universo de circulação de idéias, a comporem protagonismos influenciados pelo cientificismo, e também pela resistência cristocêntrica, numa outra ponta do novelo das tramas

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Universidade do Minho. É Professor Auxiliar do

<sup>2</sup> Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Universidade Federal da Paraíba. É professor adjunto do departamento de história da Universidade Estadual da Paraíba. É líder do GEPHELIC (Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação Laica e Confessional).

<sup>3</sup> PEDROSA Odilon Alves. **Missionarismo em Portugal**. Gazeta de Nazareth, n.2, vol5, Mar.1933.

históricas, se apresentava factível. Posto que essas mesmas idéias eram assentadas nas mudanças, mas também na defesa de continuidades, a elaborarem outras percepções da escola, métodos e práticas instrucionais. Meandros e querelas ajustáveis a universos de representação em comum, ou diametralmente contrárias, a se apresentarem defensáveis no que Chartier (1990, p-178-179) chama de *comunicação do escrito*.

É importante lembrar: foi exatamente naquele transcurso, entre séculos, que se afirmou como *profissão de fé* a defesa de visões de mundo e instrução, assentados para cristalizar projetos de ensino num mundo que se queria, ou se postulava *moderno*. Instituições como a Igreja Católica, desde meados dos anos 1870, já vinham a produzir extensa lista de encíclicas, a propor uma tomada de espaço que se tornava, segundo argumentavam sucessivos pontífices, urgente: a escola católica como lugar de doutrinação e as demais confissões religiosas como potenciais rivais na formação da juventude (AZZI, 1999, p-26). Notadamente na esfera das práticas, representações e sociabilidades produzidas pelo universo instrucional, naquilo que argumenta Julia (2014, p-23) serem especificidades *da cultura escolar*.

Muito do que se postulava em termos de cotidianidade para a escola, via currículos, modelos e instrumentalidades para a educação, circulava nas mais diversas esferas intelectuais. Eram muitos os agentes, a defender a instrução laica ou confessional que acabavam por se tornar os principais articuladores de uma complexa rede de circulação de leituras e onde estavam idéias, a serem constantemente ajustadas aos interesses de indivíduos e instituições. Na mesma balança de importância, na *densidade de postulados*, estavam o cientificismo e a romanização, como *bens simbólicos* em cheque (CHARTIER, 1990, p-179).

Afinal, nunca foi tão imprescindível aos católicos, por todo o Ocidente, naquela momento de afirmação de representações culturais, se afirmarem no combate às práticas instrucionais identificadas como *errôneas*, ou assentadas como diziam os discursos romanizados, no *erro* e no *indiferentismo* (VILLAÇA, 2006, p-45). Destarte, a *sociedade secular*, que se apresentava em curso sob diversas formas na Europa e no Brasil, obedecia a algumas simbologias nas quais se assentavam protagonismos ciosos por acharem espaço no universo instrucional. Universo aquele, em ebulição, ao chegar o século XIX ao seu termino (CAMBI, 1999, p-12).

Afinal, o que Catroga (2010, p-34) destaca como relação específica da dinâmica social entre o Estado e a sociedade civil, no tocante a secularização, se fazia ainda mais contundente.

A saber, demandas instrucionais *não alinhadas* com o catolicismo ou francas concorrentes (CAMBI, 1996, p-345). Entre elas, as que se lançavam a alternativa instrucional protestante. Em Portugal, como acentua Afonso (2001, p-34), inicialmente em espaços cosmopolitas e no Brasil, de forma cada vez mais acentuada a partir de 1891, quando das manifestação dos debates atrelados às querelas pela liberdade de culto. Da mesma forma, também da manifestação, daquilo que Azzi (1999, p-156) chama de *estratégia de recristianização do Brasil*. Esta última, a incluir o combate às práticas instrucionais protestantes, tanto na representação de seus discursos quanto na fundação de escolas.

Naquela transição, a dimensão cultural e social, que acabou por produzir toda uma geração de intelectuais brasileiros, muitos deles engajados na defesa da catolicidade dentro dos preceitos romanizados, pode ser entendida como de amplo impacto nos meios letrados. Não se restringiu aos primeiros anos da República brasileira, mas às décadas anteriores, ainda no Império. Um diferencial da década de 1910, e nos trinta anos subsequentes, foi a intensidade dos *postulados missionários* orquestrados pelos pontífices, nos quais se sedimentava a necessidade de capacitação de seminaristas, e demais lideranças clericais, para estudarem na Europa. Afinal, não foram poucas as articulações entre bispos e lideranças abastadas para que jovens estudantes: 1) ingressassem na vida religiosa como carreira política; e 2) se deslocassem *em missão* para espaços de formação superior, ou sedes doutrinárias, no qual estavam os centros da pregação católica. Se possível em Roma, a capital da catolicismo.

É o caso de Odilon Alves Pedrosa, jovem filho das elites pernambucanas <sup>4</sup>, a vivenciar os embates discursivos no Brasil, ainda durante sua formação inicial no Seminário de Olinda, vivenciada entre 1921 e 1925, e na visita pastoral que realizou a Itália e a Portugal no ano de 1927. Evento que nos desperta o interesse por ter como consequência direta o aprofundamento de seu engajamento militante e a aquisição de uma série de livros apoloéticos, filosóficos e pedagógicos, muitos em língua portuguesa. Parte considerável deles, usados nos anos seguintes, e que acabariam em sua biblioteca particular. De qualquer forma, ainda em Olinda, no início da década de 1920, internado como seminarista, era leitor assíduo de Jackson de

---

<sup>4</sup> Nascido em São Vicente Ferrer, Zona da Mata de Pernambuco, no seio de uma família de proprietários, os Alves Pedrosa, com uma profunda tradição católica, foi encaminhado desde muito cedo ao Seminário de Olinda onde iniciaria seus estudos eclesiásticos. Destacou-se pelo envolvimento nos círculos literários do seminário e demais atividades discentes, tanto na Europa quanto no Brasil, onde foi editor da *Gazeta de Nazareth* e do Jornal *A Imprensa*, periódicos católicos de suma importância na militância católica dos anos 1920 e 1930.

Figueiredo, Senna Freitas e Afonso Amoroso Lima. É o que atesta a assinatura da revista *A Ordem*<sup>5</sup>, a principal publicação católica do centro Dom Vital e uma série de livros apologéticos mantidos em sua biblioteca particular. É deste emaranhado de representações de que trata nosso artigo, na tentativa de mapear a construção de um ambiente em comum, vivenciado por um seminarista brasileiro na Europa, e o impacto sobre sua formação enquanto educador católico, à medida que identificamos a trajetória de suas leituras em língua portuguesa. Daí também a formação de um núcleo de leituras a se fixarem em sua futura biblioteca. Tanto as que se realizaram na Europa, quanto as que acabaram por formar uma parte de seus *preceitos formativos* enquanto seminarista e futuro intelectual engajado. Especialmente junto a militância que podemos verificar ter existido naquele universo, a projetar ações, nas quais estavam dísticos pontuais para estudantes missionários: o alinhamento com os postulados da romanização enquanto fenômeno religioso e político, e, de forma contundente, a afirmação do modelo instrucional católico, francamente contrário ao protestante. Aspecto marcante na formação do jovem seminarista, e em seus anos de militância enquanto padre. Período no qual exerceu liderança, destacando-se no interior de Pernambuco e Paraíba, como jornalista militante e principalmente educador.

Uma característica na qual se lançou o jovem Odilon Alves Pedrosa, em comum acordo com as mentalidades formadas dentro da esfera de leituras que, à época seminarista, acumulou nos meses passados em Roma, imerso na biblioteca do Colégio Pio Latino Americano, e nos dias de visita a Braga e Porto, na primavera de 1927. Visita lembrada em suas *memórias*<sup>6</sup> de forma contundente: *Na ribeira do Porto, tanto quanto a meditar às margens do Tibre, ou a ouvir os sinos das Igrejas de Braga. Ali, reafirmei minhas escolhas. Saí do Brasil recruta, retornei combatente armado com as palavras que bebi.*<sup>7</sup>.

### **A patronage e o missionarismo militante: um seminarista brasileiro na Europa**

O *alistamento*, junto à outros jovens estudantes internados no Seminário de Olinda, para se lançarem a completar os estudos na Europa, acabaria como uma consequência natural nas

---

<sup>5</sup> No atual acervo de sua biblioteca constam 5 volumes do impresso devidamente encadernados, sendo 1 dos anos 1920 e os demais dos anos de 1932 a 1935.

<sup>6</sup> PEDROSA, Odion Alves. *Memórias de minha juventude*, manuscrito, Pernambuco, 1950.

<sup>7</sup> PEDROSA, Odion Alves. *Ibid.* p-23, 1950.

pretensões da Cúria para seu exercito eclesiástico. Exercito formado nos bancos dos seminários e também junto às pretensões de realização pessoal de estudantes como Odilon Pedrosa. Também podemos identificar o clima de *missionarismo*, que tomava o universo católico, tanto para a chegada no Brasil de padres estrangeiros e congregações a partir da patronagem, quanto para a ida de estudantes para junto da Sé romana. Aspecto que só vinha a reforçar a influência da Sé pontificia sobre uma centena de jovens seminaristas. O que incluiria o jovem Odilon Alves Pedrosa, entre outros, que abraçavam como estudantes a vida religiosa. Aspecto marcado, é importante destacar, por um disciplinamento teológico de profunda tradição escolar jesuítica. Esta última, eminentemente centrada no *Ratio* lido em versões portuguesas que se apresentavam na biblioteca do seminário de Olinda<sup>8</sup>.

Afinal, estava em jogo a permanência da ofensiva da Igreja contra *toda sorte de religiões, preceitos evolucionistas e doutrinas espiritualistas que chegavam livremente ao Brasil desde a constituição de 1891*<sup>9</sup>, Segundo Pedrosa (1950, p-10) restando àquela instituição a preparação dos seminaristas *contra possíveis adversários*, formando-os nas "verdades dogmáticas" e colocando-os a par das polêmicas e embates que se espalhavam *in loco*. Inteirava-se assim o seminarista: a quem deveria dar combate e a quais pressupostos atacar no transito dos estudos que realizava.

Aqueles mesmos, identificados pela cúpula romana, doutrinariamente, moldados como *inimigos de fé* passariam a ser estudados detalhadamente nos corredores das instituições educacionais eclesiásticas do Vaticano. Algumas delas especializadas na instrução de Sul americanos, tais como o Colégio Pio Latino Americano<sup>10</sup>.

Todas elas, obedecendo a uma lógica de reação contínua a todo e qualquer *possível ameaça*, oriunda dos estratos sociais e setores intelectuais que se fizessem representar a partir de postulados laicistas. Fosse qual fosse as circunstâncias e oportunidades oferecidas. Nas escolas, instituições e nos meios sociais que a Igreja queria trabalhassem zelosamente seus seminaristas, estaria o *front* a ser ocupado por um protagonismo militante. Para tanto, servia o rigor da educação nos seminários, a transferir jovens para o mergulho numa experiência

---

<sup>8</sup> PEDROSA Odilon Alves. **Missionarismo em Portugal**. Gazeta de Nazareth, n.1, vol.8, Mar.1935.p-3.

<sup>9</sup> PEDROSA, Odilon Alves. Ibid.1935, p-10, 1950.

<sup>10</sup> Colégio fundado em Roma, no ano de 1862, para congregar religiosos oriundos da América do Sul, tendo como objetivo a formação intelectual e política de líderes eclesiásticos católicos.

cosmopolita. Se possível no estrangeiro, e que fosse impactante no reforço a uma visão da centralidade que deveria ocupar Roma na hierarquia eclesiástica. Deve-se observar que tal encaminhamento de seminaristas já era uma realidade desde o Oitocentos com a presença efetiva de brasileiros junto às instituições clericais romanas <sup>11</sup>.

Era sintomático daí, no âmbito do papado dos anos 1920, que tivessem lugar inúmeras tentativas de interpretação da secularização e o papel que teria a Igreja na disposição da sociedade que se avizinhava. Pontífices como Leão XII, estariam vigilantes quanto às ações a serem tomadas no sentido de postularem soluções para as questões que afetavam as sociabilidades que a Igreja teria que enfrentar. Inclusive, junto à formação de seus futuros padres nos seminários e escolas clericais de vários níveis. Quanto à estratégias interpretativas do papel que teria a Igreja junto a sociedade civil:

Emerge assim o duplo aspecto tático da linha de ação leonina: de um lado a oferta de apoio católico aos partidos liberais da "ordem" (...) e de outro lado a exigência absoluta de reintroduzir nas legislações modernas alguma forma de poder eclesiástico sobre a sociedade. O papa em suma, com grande flexibilidade, reivindica uma chefia cristã para a ordem civil (MARTINA, 1996, p.155).

Assim, em todos os espaços arquidiocesanos na América do Sul, se investia naqueles jovens estudantes a partir de critérios meritocráticos. Principalmente, na possibilidade de formação de futuros articuladores políticos, juristas e jornalistas. Todos a militarem nas futuras arquidioceses em que estariam a atuar, após suas respectivas ordenações.

Roma, particularmente, vivia um novo momento de combatividade junto à comunidade católica europeia (MARTINA, 1996, p-23) e produzia febrilmente uma grande quantidade de documentos, debates, e polêmicas publicadas nos órgãos oficiais do estado eclesiástico. Com o devido patrocínio familiar, Odilon Alves Pedrosa chegaria à Itália exatamente num momento de forte retomada de certa efervescência contra o universo sócio cultural de outras matrizes religiosas.

Naqueles anos, a efetiva imersão de um grande grupo de seminaristas brasileiros a beber

---

<sup>11</sup> Sendo formados no Pio Colégio Latino Americano líderes brasileiros, tais como: Dom Aldo Lemme, Dom Vilela, e Dom Adauto de Miranda Henriques. Todos lideranças importantes nas estratégias orgânicas da Igreja brasileiras.

na fonte da centralização, e de uma ortodoxia no trato com outras confissões seria contundente. Principalmente, pela atenta e arguta participação de estudantes no Colégio Pio Latino Americano. Aquela instituição, responsável pelo acolhimento de estudantes católicos oriundos da América, diga-se, representou profunda influência no perfil intelectual de Odilon Alves Pedrosa. Afinal, a partir de suas palavras: *os inimigos liberais eram agora mundiais e estavam por toda parte*<sup>12</sup>, como diriam sucessivamente as cartas pontificiais publicadas no período e lidas com afinco pelo seminarista na biblioteca do colégio. Quer na forma como se projetava o ensino leigo, nos países republicanos, quer como se postulavam os projetos de separação do Estado, frente a Igreja ou práticas instrucionais não católicas. Daí a acreditarem os estudantes, como Odilon Pedrosa, em soluções pontuais para o futuro imediato: combater qualquer instrução que não fosse a católica. Como seminarista, Odilon Perosa se colocava desde o Brasil como a pertencer a uma espécie de exército doutrinário onde a mundanização das relações era o "inimigo cultural" a ser derrotado. É desse *pertencimento* intelectual do qual fará parte, nos anos subsequentes à sua matrícula no Colégio Pio Latino Americano em Roma, e no qual aprofundará suas crenças. Entre elas, as que apontavam para a afirmação da escola católica frente a protestante:

*Naqueles dias, me sentia soldado em nova cruzada. Nossos inimigos estavam à frente, como mouros e hereges a falar do tedesco de Wintenberg, que iríamos combater nos colégios católicos de nossa terra. Não nos furtávamos a guerra. Bastava nos municiar nas bibliotecas do Pio Americano*<sup>13</sup>

Destarte, aqueles dispositivos, fossem políticos, sociais ou instrucionais, precisavam ser combatidos, segundo o que se esperava a intelectualidade católica, tanto a partir das referidas encíclicas quanto dos discursos estudados com afinco pelos seminaristas na biblioteca do Colégio. Aspecto que potencializava uma nova geração de estudantes católicos com o pé fincado em questões mal resolvidas ainda no Império. Odilon Alves era um deles. Nesse sentido, procurou, desde fevereiro de 1927, data de chegada à Itália, adquirir um acervo inicial daquele que seria o núcleo de sua pequena mas seletiva biblioteca particular. Anos depois, uma organizada biblioteca em sua residência na Paraíba<sup>14</sup>.

Todo um cabedal de leituras teológicas, alinhadas com o ultramontanismo, bem como o

---

<sup>12</sup> PEDROSA Odilon Alves. **Missionarismo em Portugal**. Gazeta de Nazareth, n.1, vol.8, Mar.1933, p-34.

<sup>13</sup> PEDROSA Odilon Alves. **Missionarismo em Portugal**. Ibid, 1933.

<sup>14</sup> Biblioteca que se encontra sob a curadoria do GEPHELC sob liderança do professor Dr.Ramsés Nunes e Silva e ainda em processo de catalogação, higienização e cadastramento.

acesso a literatura em língua italiana, francesa e, também portuguesa, reforçaria uma erudição que ele buscou de forma efetiva adquirir. Expressiva marca, daquela segunda fase em sua formação intelectual, e também momento de experiência cosmopolita. Diferente da que, até então, havia experimentado como seminarista nos espaços estudantis de Olinda e Recife. Afinal, Roma e a Europa entravam em ebulição no computo de uma guerra declarada: entre o mundo profano e o mundo sagrado. Entre o cientificismo e as confessionalidades.

Era de se esperar o "alistamento de jovens católicos" na frente de batalha vindos dos mais diversos espaços católicos dos quais muitos sul-americanos. Entre eles, o jovem Odilon Alves Pedrosa, rapidamente a se animar com as descobertas teóricas feitas no velho mundo. Algumas já conhecidas no seminário de Olinda, outras acrescentadas pelo clima ainda mais combativo dos corredores do Vaticano, donde uma espécie de ressaca frente aos avanços laico/seculares por todo o mundo, desde o oitocentos, se fazia marcante. Não era sem importância o destaque dado pelo *Bolletino di studenti*, jornal estudantil bilíngue produzido pelo Colégio Pio Latino Americano, a presença de alunos recentemente chegados da América:

*A fileira dos nossos está engrossada pelo valioso contingente de novos moços que deixaram a patria e vieram se aquecer na fé e nos calores de Pedro, no Colégio Americano. Nós todos exultamos de alegria. Os novos são P.P. de Affonseca e Nery, os srs Pedrosa, Carlos Barreto, Mayer, Moacyr, Salim, Scherer, Dutra, Mascarello, João Reitz e Sebastião Vianna. Incendidos de um mesmo ideal, todos nos empenharemos com esforço na aquisição das virtudes e da sciencia, devidas ao ministro de J.Christo (BOLLETINO DI STUDENTI, 1927, p.3, grifos meus)<sup>15</sup>.*

Inicialmente, esses mesmos seminaristas se integrariam a uma rotina de leituras nos corredores e bibliotecas do Colégio, onde teriam contato com as encíclicas papais *in loco*, livros apologeticos, panfletos, manifestos e cartas pastorais. Uma parte delas, a postular os modelos de instrução católica, segundo aqueles documentos, necessários no combate ou no trato das chamadas *doutrinas contrárias a fé*. Estas últimas, também reproduzidas nas salas de aula, ou recitadas como verdadeiros mantras da militância católica que se armaria teologicamente e converteria os espaços dos seminaristas, de dormitórios a salas de oração, em praças-forte. *Frente aos hereges tinhamos a escola católica como modelo a seguir*<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> BOLLETINO DI STUDENTI, Colégio Pio Latino Americano, Roma.1927, p-3.

<sup>16</sup> PEDROSA Odilon Alves. Missionarismo em Portugal.Ibid, 1933, p-45.



O seminarista Pedrosa, como seria conhecido no *Colégio*, mergulhou desde muito cedo, numa série de leituras doutrinárias que se somavam às que já havia feito o jovem estudante no Seminário de Olinda. Leituras que passavam por autores inicialmente italianos. Entre os livros encontrados, anos depois, em sua biblioteca no Brasil, trazidos entre seus pertences se encontravam: *La nostra predicazione: pensieri e consigli* de Paulo Guglielmo Von Keppler, e séries apologéticas tais como as que eram publicadas nos ambientes estudantis romanos, e a circular por décadas, constando entre suas obras *Il católico premunido contro vli attacchi dei protestante*, de Francesco Ouglati. Esta última obra, de profundo impacto em seu acervo particular de escritos e leituras contra a educação protestante. Uma significativa parte deles conservada em seu acervo<sup>17</sup>. Também é do período, uma grande série de boletins impressos que circulava no *Colégio* e que, embora fossem de matriz italiana, no tocante a editoração e localidade da impressão, incluíam a publicação de textos em português, destinados a alunos brasileiros na instituição. Na série do *Bolettino di Studenti* mantida por Odilon Pedrosa, consta estudos apologéticos, traduções, artigos, cartas pastorais, e crônicas sobre a vida estudantil escritos em português.

Todas as atividades, diga-se, desenvolvidas ao longo do ano letivo, acabavam sendo publicadas quinzenalmente. É marcante inclusive a presença de trabalhos discentes, nos quais eram expostos os debates intelectuais do período. Entre eles, os postulados que atentavam para a instrução católica e sua difusão, nos quais o papel destinado aos futuros padres era publicizada continuamente. Ora, a construção de um repertório intelectual, em língua portuguesa, especialmente fundamentado de forma a aglutinar práticas e instrumentais de expansão do modelo instrucional católico, se apresentada rotineira e livremente à disposição dos estudantes brasileiros, assim como de outras nacionalidades.

Destarte, a forma de organização do principal *impresso* do Colégio Pio Americano, o *Boletim Estudantti*, depositado nas salas de estudo e biblioteca do Colégio, se constituíam importantes os editoriais bilíngues, dispostos a partir da configuração cultural/linguística *castelhana e portuguesa*. Números do *Boletim*, de forma sistemática, alternavam a publicação de artigos, crônicas, fotorreportagens, encíclicas, e uma série de enxertos de textos oficiais da

---

<sup>17</sup> Mesmo hoje, no acervo de sua biblioteca em processo de catalogação, são consideráveis as obras em idioma italiano.

Igreja. Todos publicados, ao longo das seções em que se alternava a publicação de textos de estudantes, bolivianos, argentinos, mexicanos e, para nosso interesse, brasileiros.

Condição, digamos, estratégica para os que se prestavam a retornar a América nos meses seguintes, a incluir em seus pertences uma série de prédicas quanto ao trato com certa moral cristã, considerada adversária, nos quais o protestantismo era *um dos alvos preferenciais*. Um extenso cabedal de simbologias evidentemente tomaria de assalto o repertório intelectual que haveria de marcar aquela passagem na Europa. Em suas *memórias* Odilon Pedrosa destacaria: *mesmo depois de desembarcado no Brasil, dois anos depois de minha ordenação, continuaria a receber as notícias que chegavam do Colégio em Roma* <sup>18</sup>.

Naquele universo, que postulava a *ação social da Igreja*, nos mais diversos nichos intelectuais, tocou fundo nas práticas que se manifestaram cada vez mais valorizadas por Odilon Pedrosa: a intransigência em relação aos dísticos da instrução não católica, onde importava *guerra sem quartel* aos postulados do protestantismo.

Odilon, acessou essas publicações de forma constante, mesmo já estando no Brasil. Na Europa, deu especial atenção às discussões contidas no *Bolettin di Studentti* cujos debates eram atrelados a *ação social católica*, a crítica das práticas escolares protestantes, a valorização do missionarismo e, especialmente, a sínteses de debates



O seminarista Odilon Pedrosa (sentado a folhear periódico) Gabinete de leitura, Colégio Pio Laino Americano, Roma, Itália, 1927.

apologéticos que se processavam em outros idiomas e que acabavam publicados em português, naquele suporte impresso.

Outrossim, uma parte significativa das cartas encíclicas, cartas pastorais e manifestos produzidos na Itália, fosse no ano de 1927 ou produzidos nos anos anteriores, eram

---

<sup>18</sup> No acervo do Padre Odilon Alves Pedrosa constam três volumes encadernados compondo o *Bolletin Studentti* publicados entre 1927 e 1929. Parte adquiridos em Roma, por ocasião dos estudos eclesiásticos no Colégio ou enviados pelo correio para o Brasil.

documentos lidos com afincos na chamada *comunidade brasileira*. Tais como se apresenta na fotografia acima, de julho daquele ano, com o jovem estudante Odilon Alves em *pleno gabinete de leitura do Colégio*. Não deixa de ser impactante que a *seção de estudantes ultramontanos brasileiros*, reunia veteranos e recém chegados em contato direto com a literatura militante. Odilon Pedrosa, aliás, fazia referência a esse período em suas *memórias* : *Estávamos excitados com as palestras, as visitas pastorais e o mundo de textos que sempre estava à vista. Todos os dias líamos jornais de toda parte da Europa. Do observatore ao Ilustração católica (...). O clima era otimista e as armas estavam a ser reforçadas.*

### **Uma viagem a Portugal: nascedouro de uma biblioteca militante**

A segunda metade do ano de 1927, foi uma etapa de suma importância na vivência de Odilon Alves Pedrosa, como estudante e como intelectual. Principalmente devido a sua experiência pessoal na passagem por França e Portugal. Movidos por um ideal de peregrinação, que incluía visitas a santuários e espaços de convívio e de produção intelectual, o seminarista pernambucano, e mais cinco estudantes do Pio Latino Americano, se deslocaram para Lourdes, na França, a partir de Roma. Como diria Odilon Pedrosa anos depois: *Navegamos de Óstia a Narbonne e dali para Lourdes de carro. Uma viagem difícil mas que renovou nossas preces. Estávamos na presença de Maria e de seus defensores*<sup>19</sup>. Após a peregrinação no santuário, a segunda etapa da viagem missionária se deslocou pela Espanha em direção a São Tiago de Compostela, embora tenham estado, devido a complicações e enfermidades entre os seminaristas, em Braga e no Porto, ao norte de Portugal. Um desvio no roteiro original, que teria consequências diretas na construção da biblioteca de Odilon Pedrosa Como declararia a guisa de justificativa:

(...) Não pudemos ir a Santiago, devido a enfermidades entre os nossos. Assim, era de suma importância contatar religiosos em Portugal ainda recentemente proclamada a República, para entendermos a experiência de luta pela instrução católica em um sistema hostil a instituições confessionais. Era sabido os sofrimentos dos párocos portugueses em tempos de laicismo. Deus nos levou a Portugal<sup>20</sup>.

Quando da visita pastoral, por via terrestre, a Braga e depois Porto, viria a se afirmar, por parte de Odilon Pedrosa, o acesso a todo um repertório de leituras a serem adquiridas nas

---

<sup>19</sup> PEDROSA, Odilon Alves. *Memórias de minha juventude*, manuscrito, Pernambuco, 1950.

<sup>20</sup> PEDROSA, Odilon Alves. *Ibid.* 1950, p-23.

livrarias da cidade e na qual se apresentavam debates que teriam profunda influência na formação do seminarista. A existência de obras como *Crítica a Crítica*, do padre português José Joaquim de Senna Freitas, em sua biblioteca, que encontramos recentemente, praticamente intacta<sup>21</sup>, se deve a estes primeiros dias em Portugal.

Visita breve, ao longo de 15 dias, mas que tomaria um sentido ainda mais afirmativo junto ao sentido de catolicidade daqueles visitantes/seminaristas brasileiros. Todos eles, *ávidos pelo combate*<sup>22</sup>, dispostos a entrarem em debate com estudantes partícipes de ideários *do tempo e nas quais palavras se tornavam espadas*, nos escritos de Odilon Pedrosa<sup>23</sup>. Segundo suas *memórias*, escritas ainda sob o calor dos embates teóricos entre os defensores da educação laica ou confessional no Brasil, anos depois da viagem a Portugal:

O cansaço da viagem que dirigíamos para Braga no Minho, foi esquecida quando de nosso mergulho nas livrarias da Almada no Porto, lugar em que adquirimos livros do grande líder cruzadista moderno. O Senna Freitas. Ali comprei meu primeiro livro deste grande herói que levaria comigo, assim como tantos outros<sup>24</sup>.

Em sua trajetória intelectual, na construção de uma série de postulados que reproduziria ao longo de sua carreira, estava a percepção muito efetiva dos modelos instrucionais adversários da escola católica, absolvendo em seu *metié intelectual* os postulados contra o protestantismo. Base religiosa que o seminarista, depois padre, jornalista e diretor de ginásio<sup>25</sup>, considerava uma das maiores ameaças ao modelo de *escola católica*. Assim leu, de forma ávida, a partir de Senna Freitas, sobre as polêmicas que assolavam Portugal e o Porto e na qual *bebeu argumentos apologéticos* em três semanas de estadia em Portugal. Em suas *memórias*, inclusive, faz inúmeras referências ao intelectual lusitano:

(...) o grande padre dos Açores nos alerta sobre o grande mal de Winteberg. Nos conforta ao apontar o verdadeiro modelo de sociedade e que, penso, deve nortear a instrução. A ele devemos o tacape a brandir sobre a cabeça dos

---

<sup>21</sup> Fundamento de nossa pesquisa de pós-doutoramento, a ser desenvolvida junto a Universidade do Minho com vistas a mapear a intelectualidade e os discursos ultramontanos em Portugal e no Brasil, a partir de seminaristas que se fundamentaram no combate a instrução protestante. Todos missionários a residirem na Europa antes da ordenação sacerdotal.

<sup>22</sup> PEDROSA, Odilon Alves. Ibid. 1950, p-34.

<sup>23</sup> PEDROSA, Odilon Alves. Ibid. 1950, p-37-40.

<sup>24</sup> PEDROSA, Odilon Alves. Ibid. 1950, p-40.

<sup>25</sup> Odilon Alves Pedrosa exerceria a função de jornalista no periódico *Gazeta de Nazareth*, jornal pernambucano que reproduziria as querelas que tinham por temática a instrução católica. Especialmente, frente a modelos instrucionais de matriz protestante. Durante anos, Odilon Pedrosa editaria uma série de passagens das obras de Senna Freitas, João Ribeiro, António Ferreira Pinto, entre outros intelectuais portugueses.

hereges em terras pernambucanas<sup>26</sup>. Sejam os seus discípulos. Honremos a escola catholica, combatamos os preceitos heréticos.<sup>27</sup>

A observar a quantidade de obras (13 livros) daquele intelectual, constantes em sua biblioteca, podemos mensurar a compreensão da questão da instrução protestante que se fixou em seu repertório combativo de crivo marcadamente romanizado. Em um dos livros de sua biblioteca se encontraria grifada, por exemplo, uma passagem marcante do olhar de Senna Freitas para a doutrina:

Felizmente os protestantes são sempre melhores que o seu protestantismo, aliás, se fossem coerentes, deixavam a perder de vista as abominações da antiga Roma verberadas pelo chicote de Juvenal (...) mas esses taes são os protestantes de boa fé, os heresiachas qe crearam a reforma foram os que mais largamente tiraram as consequências do principio da não necessidade das boas obras<sup>28</sup>.

Aquela primavera de 1927, se manifestaria profícua no aprofundamento e no fomento das posturas missionárias ultramontanas, que Odilon Pedrosa recebia como *instrução* para seu retorno ao Colégio Pio Latino Americano. Especialmente num Portugal onde o avanço do ideário protestante de instrução se apresentava em expansão nos espaços urbanos (AFONSO, 2009, p-45). Não sem antes estar a percorrer alfarrábios<sup>29</sup>, os corredores da arquidiocese de Braga e a visitar colégios naquela cidade. Este último aspecto, devemos destacar, a causar profunda impressão na memória do seminarista, e na idealização por parte do Odilon Pedrosa, de espaços instrucionais católicos.

Impressão que usaria no combate ao protestantismo, e sua prática instrucional, ao liderar gerações de jovens estudantes na Paraíba do Norte, onde se fixou como educador. Rotineiramente se manifestaria ao lembrar as escolas católicas de Portugal e Senna Freitas, do qual colecionaria livros comprados na viagem como verdadeiros troféus. Outrossim, a estadia no Porto, onde se instalaram numa pensão<sup>30</sup>, também serviu de base para incursões pelas praças, confeitarias e livrarias da cidade onde se manifestavam acalorados debates, e onde Odilon Pedrosa adquiriu um importante acervo de livros, panfletos e revistas que manteve consigo, mesmo passados anos da visita. Tais como a *Pastoral Coletiva do*

---

<sup>26</sup> PEDROSA, Odilon Alves. Ibid. 1950, p-43.

<sup>27</sup> PEDROSA, Odilon Alves. Ibid. 1950. p-49.

<sup>28</sup> FREITAS, José Joaquim de Senna Freitas. *Crítica à crítica*. Porto, Livraria Portuense, 1879, p-10.

<sup>29</sup> Constan referências em carimbos, nos livros do acervo de Odilon Pedrosa, remetendo a alfarrabistas e livreiros do Porto, Braga, Guimarães entre outras cidades.

<sup>30</sup> PEDROSA Odilon Alves. *Missionarismo em Portugal*. Gazeta de Nazareth, n.2, vol5, Mar.1932.

*Episcopado português*. Documento assinado, por Dom Manuel Vieira de Matos, e acessado pelos seminaristas do Pio Americano ao receberem cópias da *União* (Revista católica lisboeta), diretamente das mãos daquele líder, quando da despedida de Braga para o Porto e de lá para a Itália. Segundo seu relato, lida com afincos como modelo documental semelhante a proposta pelos bispos no Brasil em 1916, e assinado por Dom Lemme, como verdadeira *carta magna* do catolicismo brasileiro. Somaria-se àquela pastoral, uma série de obras que Odilon colecionou junto a sua biblioteca<sup>31</sup> e que o mesmo, sempre que tinha oportunidade, referenciava em suas *memórias*.<sup>32</sup> Entre algumas delas estavam: *A Nova Geração* de Diogo Pacheco D'Amorim<sup>33</sup>; Do padre Senna Freitas: *No presbítero e no templo, Dia a dia de um espírito cristão*, e *Os Nossos bispos do continente*<sup>34</sup>; *O Christianismo e o progresso* de António da Costa<sup>35</sup>; *O Católico no século* de João Bosco<sup>36</sup>; *Regras da Igreja na formação do clero* de autoria de António Ferreira Pinto<sup>37</sup>. Obras que representam apenas uma parte do acervo em língua portuguesa que serviu de fundamento intelectual para suas atividades discentes, durante sua estadia na Itália como seminarista e, anos depois, já no Brasil, como pároco e diretor do Colégio Diocesano Pio XI de Campina Grande.

### Considerações Finais

A circulação dos discursos de romanização e recristianização da sociedade, a partir do *missionarismo*, também foi marca pontual na militância católica. Ainda permanece lacunar em os estudos que apontem as ramificações no universo católico de língua portuguesa. Especialmente no papel exercido pelos seminaristas em congraçamento com a Sé Romana, a se manifestar como estratégia factível de expansão católica nas primeiras décadas do século XX. A doutrinação e projeção de práticas escolares sancionadas por discursos católicos, que alertavam sobre os perigos atrelados às doutrinas denominadas heréticas, entre elas a maçonaria, e religiões cristãs *não alinhadas com Roma*, como as protestantes, se lançaram

---

<sup>31</sup> A construção daquele núcleo bibliográfico, em língua portuguesa seguiria viagem com os seminaristas para a Itália e depois para o Brasil. É perceptível inclusive a presença de livros com datações oitocentistas haja vista a presença dos seminaristas em alfarrábios portugueses.

<sup>32</sup> PEDROSA, Odilon Alves. *Memórias de minha juventude*, manuscrito, Pernambuco, 1950.p-40-57.

<sup>33</sup> D AMORIM, Diogo Pacheco. **A nova geração**. Coimbra: Franca e Armênio-livreiros editores, 1918.

<sup>34</sup> FREITAS, José Joaquim de Senna. **No presbyterio e no templo**. Lallemand frères, imprensa, Lisboa, 1884. FREITAS, José Joaquim de Senna. **Dia a dia de um espírito cristão**. Livraria Teirxera de Freitas: Guimarães.1881. FREITAS, José Joaquim de Senna. **Os nossos bispos do continente**. Livraria católica portuense:Porto, 1909.

<sup>35</sup> COSTA, António da. **O Christianismo e o progresso**. Livraria António Maria Ferreira, Lisboa 1885.

<sup>36</sup> BOSCO, João. **O católico no século**. Escola typografica das oficinas de São José: Lisboa, 1909.

<sup>37</sup> PINTO, António Ferreira. **Regras da Igreja na formação do clero**. Typografia catholica de Fonseca e Filho, Porto:1907.

como projetos afirmativos da catolicidade. É marcante perceber que, uma boa parte das especificidades e estratégias combativas, escritas em português, acabassem tendo uma importância efetiva na trajetória de formação de seminaristas brasileiros em visita a Europa. Haja vista, terem aqueles estudantes retornado ao Brasil sob forte impacto das idéias que circulavam no universo católico de língua portuguesa, e nas quais a instrução protestante era *alvo a ser combatido*. Não só pelas mãos da literatura escrita em francês ou italiano, idiomas em que se apresentavam obras clássicas da apologética cristã, mas dentro de quadros intelectuais e militantes luso-brasileiros. Particularmente na re-distribuição e adaptação dos preceitos para a escola cristã, fundamentados pelos textos lidos e adicionados aos acervos dos padres em retorno ao Brasil, de *suas missões* na Europa. Tais como Odilon Alves Pedrosa em Pernambuco e na Paraíba.

#### Referências bibliográficas

AFONSO, José António Martin Moreno. **Protestantismo e Educação**: história de um projeto pedagógico alternativo em Portugal na transição do séc. XIX. Braga: Universidade do Minho, 2009.

AZZI, Riolando. **História da Igreja no Brasil**: Terceira Época: 1930-1964. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p-34-50.

BOLLETINO DI STUDENTI, Colégio pio Latino Americano, Roma.Vol.1, n.4, 1927, p.3

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: EDUSP, 2002, p-340-370.

CATROGA, Fernando.**Entre Deuses e Cesares**. Lisboa: Almeidina, 2010.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

FREITAS, José Joaquim de Senna Freitas. **Crítica à crítica**. Porto, Livraria Portuense, 1879, p-10.

\_\_\_\_\_ **No presbyterio e no templo**. Lallemand frères, imprensa,Lisboa, 1884.

\_\_\_\_\_ **Dia a dia de um espírito christão**. Livraria Teirxera de Freitas: Guimarães.1881.

\_\_\_\_\_ **Os nossos bispos do continente**. Livraria católica portuense:Porto, 1909

JULIA, Dominique.A cultura escolar como objeto histórico.In:**Revista Brasileira de História da Educação**.Campinas: Autores Associados, 2001.

KEPPLER, Paulo Guglielmo Von, **La nostra predicazione**: pensieri e consigli, Roma. 1927.

MARTINA,Giacomo, **História da Igreja**, De Lutero aos nossos dias,Vol.III, A Era do Liberalismo,Tradução:Orlando Soares Moreira.São Paulo: Loyola,1996.

PASTORAL COLETIVA DO EPISCOPADO PORTUGUÊS, A União: Lisboa, 1927.

PEDROSA Odilon Alves. **Missionarismo em Portugal**.Gazeta de Nazareth, n.2,vol5, Mar.1933.

\_\_\_\_\_ **Memórias de minha juventude**, Manuscrito, Pernambuco, 1950.

PINTASSILGO, Joaquim (org.). **Laicidade, Religiões e educação na Europa do Sul no século XX**. Instituto de Educação: Universidade de Lisboa, 2013.

VILLAÇA, Antônio Carlos, **O Pensamento Católico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.